

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

181

INSCRIÇÕES 678-679



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas | Palácio Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ÁRULA VOTIVA *BANDI BIDOECO* (?)
(*Conventus Scallabitanus*)

In memoriam de Javier de Hoz

Árula votiva romana, de granito de grão médio, de cor castanha amarelada, típico da região. Foi encontrada próximo da Capela de Santiago, em Vila Longa (União de freguesias de Romãs, Vila Longa e Decermilo), concelho de Sátão, distrito de Viseu. Esteve em casa do professor Fernando Leitão, onde foi identificada pelo arqueólogo da Câmara Municipal de Sátão, Hugo Baptista. Os serviços da autarquia depositaram-na no Museu Municipal de Gufar, localizado em Douro Calvo, cujo acervo passou a integrar e onde futuramente ficará em exposição¹.

Três ranhuras paralelas no capitel fazem com que a moldura seja múltipla, de três toros acentuados. Na sua parte superior, o capitel está muito estragado, de modo que não nos é possível discernir como seria a sua decoração original, caso a tivesse; o buraco que se observa na zona central, donde parece sair uma ranhura lateral, sugere reutilização posterior à época romana (FIG. 1). Em todo o caso, afigura-se-nos ser verosímil afirmar que

¹ Agradecemos ao Dr. Fernando Gomes, da Câmara Municipal de Sátão, todo o apoio e disponibilidade concedidos no estudo da árula.

se trata de um monumento grosseiro, destinado a ser colocado em santuário rural, onde outros ex-votos também existiriam.

Moldurada nas quatro faces, a árula está truncada, permitindo leitura do texto apenas até à segunda linha (Fig. 2).

Dimensões: (33) x 38/40 (capitel) x 32.

Campo epigráfico: (15/10) x 29.

[B]ANDI BI/[D?]OAE[CO?]/ [...]

A Banda Bidoeco (?) [...]

Altura das letras: 7. Espaços interlineares: 0,5.

O evidente cuidado posto na gravação, feita com goiva e de sulcos bastante acentuados, denuncia uma paginação em caixa. Caracteres actuários, bem delineados, regulares, de *ductus* levemente inclinado para diante.

O desgaste ocorrido ao nível do início da l. 1 e que também apanha a l. 2 não permite garantir que letras aí poderão ter sido gravadas. A hipótese de B não se nos afigura inverosímil e, na l. 2, uma das fotos (Fig. 3) sugere a existência de um D.

Na l. 1: a identificação do nexu AN não sofrerá contestação; não há ponto antes do I e após o B (de pança avantajada) há uma deficiência da pedra e não há qualquer pontuação; do I resta mais do que a metade superior.

Na l. 2, após o referido D há O, danificado em parte; de AE restam as metades superiores. A possibilidade de o epíteto da divindade terminar em *-aeco* encontra muitos paralelos.

Poderia haver mais duas ou três linhas, com a identificação do dedicante e a fórmula final, eventualmente *A(nimo) L(ibens) P(osuit)*, a mais corrente neste tipo de ex-votos.

Mais um documento que prova o culto a esta divindade assaz conhecida, aqui apresentando a terminação *-i* no dativo, como se atesta nos testemunhos mais próximos: *Bandi Oilienaico*, em Esmolfe (Penalva do Castelo), e *Bandi Tatibeico*, em Queiriz (Fornos de Algodres)².

² Ver *Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal (Subsídios*

O epíteto terá, como é habitual, uma origem toponímica ou etnónica, sendo aliciente, portanto, encontrar de futuro algum outro testemunho que permita identificar o topónimo ou o etnónimo de que este *Banda* era o protector. O epíteto *Bidiensis*, que qualifica a deusa *Salus*, numa inscrição da área de Cáceres (HEpOL registo nº 424), poderá ser um paralelo a contemplar. Analisando este, Blanca Prósper³ considera-o a forma latinizada de um topónimo **bedyā* ou **bedyo-*, sem que, no entanto, dê, a esse propósito, qualquer esclarecimento a justificar a sua opção. Também María Lourdes Albertos se referira a esta epígrafe, opinando que perto de Montánchez, onde a ara foi encontrada, se situaria a «fonte de *Bidia*, cujo génio ou virtude curativa» assim se salientaria⁴.

Em termos de aproximação vocabular, cumpre também referir o epíteto indígena *Cantibidone* patente em duas inscrições de Segura e na inscrição em língua dita lusitana de Arronches⁵. E, também, a ocorrência do etnónimo *Obidoq(um)* na epígrafe HEpOL registo nº 27 075, da área de Guadalajara.

Pelo tipo de letra e pela sua tipologia, é monumento datável da 1ª metade do século I da nossa era.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

JORGE ADOLFO MENESES MARQUES

para o Seu Estudo), 2015, acessível em: http://www.uc.pt/fluc/iarq/pub_online/pdfs_online/1975_Divindades: p. 119-143 e 387-89; p. 132-134 (*Oilienaiicus*), p. 134-137 (*Tatibeaicus*).

³ PRÓSPER (Blanca María), *Lenguas y Religiones Prerromanas del Occidente de la Península Ibérica*, Ediciones Universidad, Salamanca, 2002, p. 218.

⁴ M. L. ALBERTOS FIRMAT, "Nuevas divinidades de la antigua Hispania", *Zephyrus* 3, 1952, p. 60.

⁵ HEpOL 23084 e 23085, 27 346 (respectivamente). [HEpOL = versão *on line* de *Hispania Epigraphica*, revista editada pela Universidade Complutense de Madrid, acessível em <http://eda-bea.es/>].



1



2



3

678